



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

VERUSCKA PIRES PINA TUMA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EEEFM DR.
HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO

CAMPINA GRANDE - PB
2019

VERUSCKA PIRES PINA TUMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EEEFM DR.
HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO**

Trabalho de conclusão de curso no formato relato de experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T925e Tuma, Veruscka Pires Pina.
Estágio supervisionado [manuscrito] : Um relato de experiência sobre as aulas de Educação Física na EEEFM Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro / Veruscka Pires Pina Tuma. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação profissional. I. Título

21. ed. CDD 613.7



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

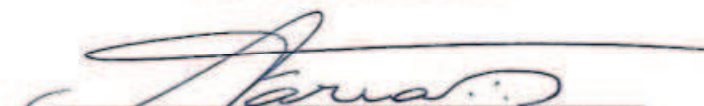
VERUSCKA PIRES PINA TUMA

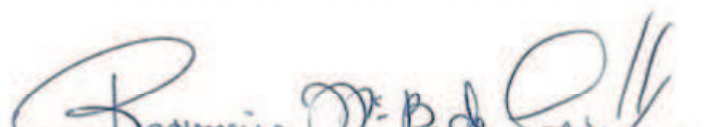
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EEEFM DR. HORTÊNSIO DE SOUSA
RIBEIRO**

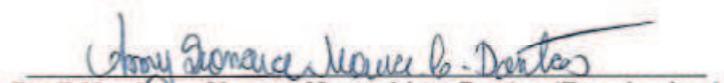
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Educação Física..

Aprovada em: 26 de Novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Regimena M. Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

- Infinitamente a Deus por tornar este sonho realidade.
- Agradeço mais uma vez ao bom exemplo dado por minha mãe .
- Ao meu marido, porque nunca será suficiente a gratidão que levarei por estes três primeiros pilares.
- Ao meu orientador Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, que apostou em mim e me fez querer virar esta página, para enfim abrir outras na minha estória. Se não fosse por ele não estaria aqui, agora escrevendo estas palavras.
- A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Departamento de Educação Física (DEF) por me propiciar uma formação acadêmica de excelência. A todos os orientadores, que passaram por mim durante estes últimos anos de Graduação na tentativa incansável de me ajudar a cumprir com as minhas obrigações e a seguir em frente rumo a minha capacitação.
- Aos meus professores (todos eles) por acreditarem em mim e que contribuíram com a minha formação profissional.
- Agradeço aos meus amigos de curso que trilharam comigo esta estrada e me ajudaram a afastar as pedras que estavam no caminho, partilhando comigo os sabores e dissabores comuns de todo estudante.
- Agradeço também aqueles que direta ou indiretamente acreditaram no meu potencial, pois tudo é possível àquele que tem fé (Marcos 9,23).

Dedico este trabalho as duas pessoas mais importantes da minha vida, a minha mãe em primeiro lugar, Maria da Guia Pires Pina (IN MEMORIAN). Mulher forte, determinada e guerreira. Dedicou a vida aos filhos, a família e ao trabalho. Soube ser mãe e pai quando foi necessário, educando os seus filhos e mostrando o caminho a seguir (Ensina a criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não de há de afastar. Provérbios 22,06). Gostaria que ela estivesse viva para assim poder comemorar comigo esta vitória com a qual ela sempre sonhou. E não menos importante, ao meu marido Lanusse Salim Rocha Tuma, homem honrado e exemplo de tudo de melhor que alguém deseja ser. Incansável incentivador de meus estudos, espelho de vida acadêmica, notório orientador e excelente gestor. Professor querido e respeitado por todos os seus alunos. Marido e companheiro digno de qualquer esposa. Meu alicerce. Minha ROCHA.

“O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará..”

Salmo 23,1

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EEEFM DR. HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO

TUMA, Veruscka Pires Pina

RESUMO

O trabalho em questão aborda de forma clara e objetiva o valor que o estágio supervisionado apresenta no curso de licenciatura em Educação Física para a formação do futuro profissional da área, bem como, a introdução do mesmo em campo. Disciplina esta, a última da graduação e de caráter obrigatório para o recebimento do título acadêmico. Durante o exercício do estágio é possível identificar problemas e criar soluções no âmbito da educação escolar, deixando claro que os desafios existentes nesta relação aluno x professor x escola são de caráter comum e, portanto, necessita de soluções baseadas na união de todo o corpo docente e discente. Sabemos que o estado tem o dever de fornecer aos profissionais de Educação Física, condições dignas de trabalho com todas as ferramentas necessárias para a execução deste, contudo, nem sempre vemos estes direitos serem assegurados. Esta é hoje a principal barreira que temos em nosso cotidiano. Diante de tal realidade nos resta buscar soluções, através de sugestões junto aos professores e estagiários de Educação Física escolar para melhores condições de trabalho, imposição de limites no ambiente de trabalho e controle da indisciplina. Por fim, podemos entender que o estágio é uma chave que abre a mente de todos os envolvidos nele, quanto à importância do profissional da educação dentro da sua identidade questionadora da realidade, e ainda, um tempo desafiador na construção de sua futura profissão.

Palavras-chave: Professor, Estágio, Formação, Dificuldades.

SUPERVISED STAGE: AN EXPERIENCE REPORT ON PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN EEEFM DR. HORTÊNSIO DE SOUSA RIBEIRO

TUMA, Veruscka Pires Pina

ABSTRACT

The work in question clearly and objectively addresses the value that the supervised internship presents in the Physical Education degree course for the formation of the future professional of the area, as well as the introduction of the same in the field. This discipline is the last of the undergraduate course and is mandatory to receive the academic title. During the exercise of the internship it is possible to identify problems and create solutions within the scope of school education, making it clear that the challenges that exist in this relationship student x teacher x school are common and, therefore, needs solutions based on the union of the whole faculty. and student. We know that the state has a duty to provide Physical Education professionals with decent working conditions with all the necessary tools for its execution, however, we do not always see these rights guaranteed. This is today the main barrier we have in our daily lives. Faced with this reality we have to look for solutions through suggestions from teachers and trainees of school physical education for better working conditions, imposing limits on the work environment and control of indiscipline. Finally, we can understand that the internship is a key that opens the minds of all involved in it, regarding the importance of the education professional within his reality-questioning identity, and also a challenging time in the construction of his future profession.

Keywords: Teacher, Internship, Training, Difficulties.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	13
3. SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA SEMANAL	16
3.1 – PLANO DE AULA I	16
3.2 – PLANO DE AULA II	19
4. O RELATÓRIO DESCRITIVO	22
5. CONCLUSÕES	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO	26

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um relato de experiência vivenciado durante o período de realização do componente curricular Estágio Supervisionado III, na área de Educação Física escolar, realizado por um grupo de nove alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba.

A sua realização ocorreu em uma escola estadual de Campina Grande, a Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro – PREMEN. Esta escola está situada na Rua Otacílio Nepomuceno s/nº, no Bairro Catolé em Campina Grande-PB, no período de 31/03/2013 a 01/08/2013, ocorrendo em dois dias na semana, as terças-feiras e quintas-feiras, das 07h00min às 08h40min e das 7h00min às 10h20min respectivamente, e com a supervisão geral de um docente lotado no Departamento de Educação Física. As turmas eram compostas de adolescentes do ensino médio, sendo meninos e meninas. A escola, em questão, despertou ao primeiro olhar, tanto meu como do grupo, um sentimento de surpresa, pois, a mesma apesar de ser uma instituição pública apresenta um espaço amplo, muito limpo e bem equipado com recursos materiais, didáticos, pedagógicos para as aulas teóricas e práticas, e permanência dos alunos em suas instalações, e ainda com um bom suporte didático/pedagógico, conforto e segurança e orientação pedagógica adequada, o que não é comum aos serviços públicos no nosso país, muito menos, em nosso estado e região geográfica.

Dentro da proposta do estágio planejamos, adaptamos e readaptamos (quando necessário) nossos planos de aulas para a posterior execução dos mesmos.

Seguimos os horários rigorosamente, salvo em dias de planejamento, feriados, paralisações trabalhistas ou greves de funcionários ou por doença de alguns dos estudantes do estágio. Nesta fase da vida do adolescente podemos ver claramente agora como adultos, que a educação no ensino médio é uma continuação para toda a nossa vida estudantil, acadêmica e profissional. Com

esse estágio, nós estudantes universitários/estagiários damos continuidade aos nossos estudos e já começamos a nos preparar para escolher nossa área de atuação e quem sabe até uma especialização em Educação Física escolar. Assim como futuros educadores, vamos gerar com esta experiência acadêmica, ações para debelar situações dentro da nossa profissão, como por exemplo de como agir diante de adolescentes com problemas de imagem, *bullyng*, obesidade, limitações físicas, mentais, sociais, emocionais, financeiras, culturais e tantas outras que vão sendo descobertos com a convivência diária e a intimidade com o público-alvo. Mostraremos para os jovens ditos “normais” que as diferenças podem somar e multiplicar e não subtrair ou diminuir, tentando com isso criar conceitos de inclusão e igualdade entre todos evitando que quando adultos venham a discriminar o seu semelhante. Utopia? Não, fé! Este instrumento de iniciação a docência cumpre seu papel de iniciar o aluno no campo de atuação com louvor.

O estágio supervisionado propicia ao discente a oportunidade de adentrar no universo da prática pedagógica e fazer parte do processo de aprendizado como sujeito e objeto, ou seja, tanto aprendendo como também ensinando. Se assim não fosse possível, toda a ideia formada até hoje sobre ensino-aprendizado se tornaria inacabada, pois, apenas com a interação da sala de aula ao campo social se promovem as práticas educativas tão necessárias ao exercício docente.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O estágio ocorreu na Escola Estadual do Ensino Médio Inovador Profissionalizante Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, situada no bairro do Catolé na Rua Otacílio Nepomuceno, S/N, na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba, ora nas salas de aula, ora no ginásio. O espaço físico como foi dito acima é bem preparado em questões físicas, financeiras, de higiene e alimentares para suprir as necessidades da clientela em questão. A equipe de trabalho da mesma está bem preparada tanto emocional como academicamente para exercer suas funções dentro do PPP da escola analisada. Há, ainda, ambientes dentro do prédio para a leitura que ficam na biblioteca com um acervo bem diversificado e numeroso, atendendo as necessidades em leitura e pesquisa, áreas para o descanso, para o lazer, cozinha, praça de alimentação munida de mesas e cadeiras amplas e limpas para o lanche, banheiros para alunos e funcionários, equipados com chuveiro e vestiário, salas com televisão para apresentações de trabalhos equipadas com data show. Locais ao sol e locais com proteção para a chuva. Há, ainda, um bom ginásio poliesportivo, todo coberto. A escola tem a presença marcante do verde, com a predominância de árvores ornamentais e frutíferas, plantas e flores na entrada e no pátio principal, assim como nos arredores das salas de aula deixando o ambiente, bonito, com um ar salutar e ornado.

Este é um pequeno histórico, geográfico, político e educacional desta instituição que mostra sua gênese e desenvolvimento,

Inicialmente chamada Escola Estadual de 1º e 2º graus Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro - PREMEN (Programa de Extensão e Melhoria do Ensino) foi fundada sob decreto nº 8.381 de 26/02/1980, por meio do acordo 1.067, celebrado entre o MEC, o Banco Internacional de Reconstrução - BIRD e o Estado da Paraíba, com a finalidade de ministrar ao educando o ensino de 2º grau, cuja meta prioritária era implementar a Lei 5.692/71, no tocante à Educação para o Trabalho, proporcionando ao aluno um preparo básico de iniciação a uma área específica de atividade ou ocupação, segundo o parecer 76/75. No entanto, esse objetivo só foi trabalhado durante os três primeiros

anos de funcionamento da escola, em virtude da extinção dos cursos de Habilitação Básica.

Quanto aos recursos físicos, a escola foi construída a partir um projeto arquitetônico que obedece a um padrão moderno de construção de uma área de 17.000 m², dos quais 5.800 m² correspondem à área construída. Possuindo secretaria, sala de reunião, sala de vice-diretoria, sala de diretoria, sala de espera, sala de equipe técnica, sala de material didático, sala de mecanografia, sanitários para professores (quatro), biblioteca, Departamento de Educação Física, Sala dos Professores de Língua Portuguesa, Departamento Médico, sanitários femininos (dezoito), sanitários masculinos (quatorze) banheiros masculinos – 08 banheiros femininos – 08, clube de amadores de eletrônica, galpão com cobertura, cantina, almoxarifado, sanitários para funcionários – 02, decks. Bloco I - Composto de uma sala de vídeo e 07 salas de aula; Bloco II - Composto de 08 salas de aula. Bloco III - Composto de 10 salas, assim distribuídas: 02 salas de aula, Laboratório de Biologia, Laboratório de Química, Laboratório de Física, Sala de Leitura, Sala de Atividades Esportivas, Sala de Oficina Mecânica com depósito e 02 salas de Oficina para Serralharia.

Situada na zona sul da cidade e após ter passado por algumas modificações em seu espaço físico, na sua administração e sua atuação, apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico, pois além de dispor de uma boa infraestrutura, é constituída de um corpo docente formado por profissionais habilitados, oferecendo possibilidades de se ministrar um ensino que atenda às necessidades do alunado.

A escola sedia o Projeto CEPES CG-2 (Centro Paraibanos de Educação Solidária), o qual é composto por quatro escolas e tem como objetivos cooperar para a melhoria da qualidade do ensino e concorrer para a valorização do magistério. O CEPES prioriza uma educação voltada para os valores da cidadania, viabilizando novas realidades e vivências didático-pedagógicas.

A instituição de ensino possui atualmente 980 alunos matriculados em um sistema diferente das escolas convencionais, pois a referida instituição aderiu ao Ensino Médio Inovador que foi implantado já em 2012 e conta com 53 professores com formação para ministrar as disciplinas convencionais do

Ensino Médio e os Macro campos, que são componentes específicos, constituídos pelas seguintes disciplinas: Leitura e Letramento; Iniciação a pesquisa científica; Cultura e Arte; Acompanhamento Pedagógico; Cultura Digital e Cultura profissionalizante em Informática. Com relação ao quadro de funcionários, a escola possui 24, além de ter o laboratório de informática e uma biblioteca com um acervo que atende a necessidade dos alunos.

A escola desempenha um papel além da formação do alunado, através de convênio com a Universidade Estadual da Paraíba, essa contribui na formação profissional dos alunos da UEPB, recebendo-os na prática do Estágio. No nosso caso, o Estágio realizado nesta escola, se deu na disciplina de Educação Física e Cultura Corporal.

3. SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA SEMANAL

O estágio foi realizado todas as terças e quintas-feiras, de 07h00min a 08h40min e de 7h00min às 10h20min. Seu início se deu no dia 8 de julho de 2013 e com o término no dia 09 de Setembro de 2013. O primeiro mês foi para nos ambientarmos com o estabelecimento e com seu espaço físico formando material teórico, oral e prático para debates entre o grupo e o planejamento de aulas. Já com os planos em sua maioria prontos fomos a campo colocar em prática junto aos alunos da escola o que tínhamos criado no momento inicial de planejamento em conjunto. Confeccionamos muitos planos de aulas e alguns extras para eventuais imprevistos. Seria no caso nosso “plano B” caso o A viesse a falhar por algum motivo alheio a nossa vontade.

Dentre estes planos vou ilustrar um de Cultura Corporal:

3.1 Plano de Aula I

Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro - PREMEN

Disciplina: Educação Física

Turma: 3º “A”

Tema: Cultura Corporal

Objetivo: Compreender a cultura enquanto produto da sociedade, partindo do princípio de que ao mesmo tempo em que sociedade a cria também é modificada pela mesma: entender o que é cultura corporal; e a relação entre cultura corporal e a Educação Física.

Conteúdo: Cultura corporal na Educação Física

Duração da aula: 45 minutos

Metodologia: Aula expositiva dialogada.

Recursos Materiais: Projetor multimídia, tela de projeção, notebook e lousa.

Referências:

BETTI, Mauro. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: Uma Perspectiva Fenomenológica e Semiótica. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.

NUNES, T. C; COUTO, Y. A. Educação Física Escolar e Cultura Corporal de Movimento no Processo Educacional.

Vídeo: O que é cultura? Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=42EpgFBDrts>. Acesso em 5 de maio de 2014.

Ainda, dentro do conteúdo Cultura Corporal, com uns dos temas abordados “Dança na Escola”, abordamos os Fatores do Movimento, em aulas teóricas, e como conteúdo posso exemplificar uma de minhas pesquisas como fonte e munição para a aula no âmbito da oralidade e da pesquisa.

Fatores básicos do movimento:

Ritmo (do grego *rhuthmós* [movimento regular]) /Ritmo vem do grego *Rhythmos* e designa aquilo que flui, que se move, movimento regulado. O ritmo está inserido em tudo na nossa vida. O ritmo faz parte da vida sensual e material, A vida do homem é cercada de acontecimentos rítmicos o tempo todo. Começando na gestação, com o bater do coração, depois com outras frequências biológicas, como as do respirar, piscar os olhos, caminhar, os acontecimentos repetidos de sono e vigília. A ciência que estuda os ritmos é a rítmica que objetiva desenvolver e harmonizar as funções motoras e regradar os movimentos corporais no tempo e no espaço, aprimorando o ritmo. O ritmo é de grande importância para os professores de Educação Física, pois ele se reflete diretamente na formação básica e técnica, na criatividade e na educação de movimento, pode ser individual como no ritmo próprio, grupal como nas atividades em equipe, mecânico (uniforme, que não varia), disciplinado (condicionamento de um ritmo predeterminado), natural (ritmo

biológico), espontâneo (realizado livremente) e refletido (reflexão sobre a temática realizada), todas estas variações de ritmo podem ser trabalhadas na escola com diferentes atividades.

O ritmo é fundamental para a música, uma arte que ocorre no tempo. O ritmo está na constância (ou inconstância) dos acontecimentos musicais (isto é, das notas musicais ou batidas percussivas).

Tem como objetivos:

Desenvolver a capacidade física dos educandos assim como a saúde e a qualidade de vida.

Propiciar a descoberta do próprio corpo e de suas possibilidades de movimento.

Desenvolver o ritmo natural.

Possibilitar o desenvolvimento da criatividade para descoberta do estilo pessoal.

Despertar sentido de cooperação, solidariedade, comunicação, liderança e entrosamento através de trabalho em grupo.

E como funções:

Auxiliar a incorporação técnica.

Estimular a atividade.

Determinar qualidade, melhor domínio e a liberdade de movimento propiciando a sua realização com naturalidade.

Permitir a vivência total do movimento.

Incentivar a economia de trabalho retardando a fadiga e aumentando os resultados.

Reforçar a memória.

Facilitar a expressão total.

Criar hábitos de disciplina e atitudes.

Aperfeiçoar a coordenação.

A melodia (do grego μελωδία - melōidía, "canção, canto, coral") é uma sucessão coerente de sons e silêncios, que se desenvolvem em uma sequência linear com identidade própria. É a voz principal que dá sentido a uma composição e encontra apoio musical na harmonia e no ritmo. Melodia é uma sequência de notas organizadas de forma a proporcionar sentido musical para quem a escuta. É a canção propriamente dita. É através dela que reconhecemos a música que está sendo tocada.

A harmonia é um conceito clássico que se relaciona às ideias de beleza, proporção e ordem. Trabalha com as sonoridades resultantes da sobreposição de diferentes notas. Ocorre quando dois ou mais sons são ouvidos simultaneamente, produzindo um acorde.

Observação: Usamos a palavra harmonia de duas maneiras, para nos referirmos as notas que compõem determinado acorde, e em sentido amplo, para descrevermos o desenrolar ou a progressão dos acordes, sua criação na Grécia antiga com Pitágoras.

Espaço: Trajeto percorrido pelo movimento do momento que inicia até o fim.

Fluência: A não interrupção entre um movimento e outro.

Peso: Pode ser forte ou leve e determina a quantidade de força para executá-lo.

Tempo: O tempo musical organiza, independentemente de ritmo, ou de qualquer outra propriedade da música ou do som, o acontecimento sonoro, ou seja, o espaço entre um som musical (seja qual for) e o próximo som musical ou ausência dele.

Nas aulas de cultura corporal abordamos o conhecimento da cultura de forma ampla e geral, o futebol e a copa do mundo no Brasil, benefícios e malefícios, a dança e, por fim, os jogos e brincadeiras.

E agora um de Educação Física:

3.2 PLANO DE AULA II

REFERENTE A 3ª AULA PRÁTICA DO ESTÁGIO III (2014)

LOCAL: Colégio PREMEN

DISCIPLINA: Estágio III

PROFESSORES: Rodolfo, Veruscka, Anderson, Matheus, Josenaide, Roberta, Josenaide, Rauny e Walter.

TURMA: 3º A

TEMPO DE DURAÇÃO: 1 hora 30 Minuto

TEMA DA AULA: Trabalho em equipe.

OBJETIVOS:

Conceitual – Através das dinâmicas e atividades físicas.

Procedimental – Vivenciar atividades, e que possam identificar ações humanas como: respeito, trabalho em equipe, e competitividade de forma sadia.

Atitudinal – Promove a interação entre alunos e professores.

CONTEÚDO: Atividades que desenvolve a integração, descontração, comunicação e o trabalho em equipe e individual.

METODOLOGIA:

Estas aulas terão uma duração de 1 hora e 30 Minutos e trabalharemos de forma não escrita o trabalho em equipe, integração, descontração, raciocínio lógico e atividade física, esperando o envolvimento dos alunos para um melhor aproveitamento da aula.

RECURSOS DIDÁTICOS / MATERIAIS: Cones, bolas e arcos.

AValiação: Será avaliada de acordo com o interesse em relação ao conteúdo, a desenvoltura dos alunos na discussão proposta. Buscando analisar o nosso trabalho como estagiários e como foi visualizada nossa discussão.

1º MOMENTO DA AULA

ATIVIDADES:

1º Formação Inicial: Os alunos deverão formar um grande círculo, com todos em pé, de mãos dadas, e em seguida o professor coloca no meio do círculo uma bola, sendo que os alunos em círculo e sem soltar as mãos devem ir tocando a bola de pé em pé de uma extremidade da quadra até chegar do outro lado e marcar um gol. Se a bola sair do círculo, todos devem buscar a bola sem soltar as mãos e desfazer do círculo e continuar com a atividade.

Variações: O professor pode sugerir que seja feito dois grupos (A e B), cada grupo com uma bola, e cada grupo tem que sair ao mesmo tempo de dentro de uma área de gol e chegar até a outra sem que uma equipe atrole a outra e marcar um gol.

2º Derrubar os Cones: Cones serão colocados no meio da quadra e os alunos serão divididos em dois grandes grupos e cada grupo ficará no fundo da quadra. Um grupo número 1 de posse de bolas, arremessará com o intuito de derrubar todos os cones em menos tempo possível e o grupo 2, terá que

devolver as bolas arremessadas pelo grupo 1 auxiliando na devolução das bolas. Ao derrubar todos os cones as funções invertem.

3º Acertar os Arcos: Arcos serão colocados nas traves da quadra e dividiremos os alunos em dois grandes grupos e de posse de bolas e em fila os alunos arremessarão com o objetivo de que a bola passe por dentro do arco. Será dado 1 Minuto e 30 Segundos. Ganha a equipe que tiver mais acertos.

SEGUNDO MOMENTO DA AULA

CIRCUITO:

1º Atividade: coloca-se dois cones, a aproximadamente um metro de distância um do outro, mas unidos por uma corda. Objetivo da atividade: pular lateralmente, ora para direita ora para esquerda.

2º Atividade: Flexão ou Repulsão frente ao solo (apoio de frente)

Descrição: apoiado frente ao solo, os braços estendidos, mãos afastadas na largura dos ombros, pés juntos ou levemente separados; inspirar e flexionar os braços para levar a caixa torácica próxima ao solo, evitando aumentar excessivamente a curvatura da lombar, forçar até a posição inicial.

Variação: as variações do exercício devem ser feitas a partir de mudanças no sentido do movimento como, por exemplo, a lateralização do movimento.

3º Atividade: De costas com os braços entrelaçados:

Objetivo do Exercício: Equilíbrio e Coordenação.

Metodologia: Sentar-se e levantar-se. Realizar saltitamentos no mesmo local e com deslocamentos. Tentar deslocar o companheiro até uma linha marcada.

4º Atividade: Passar o arco

Os participantes ficam em pé, formando um círculo e de mãos dadas. Será colocado um arco o braço de um dos participantes. Este passará o arco para a pessoa que estiver segurando a sua mão do lado direito, e assim por diante, até chegar ao ponto de partida. O grupo não pode soltar as mãos.

5º Atividade: Serão distribuídos de forma vertical 3 a 4 cones com uma determinada distância, será formada uma coluna, um aluno de cada vez terá que correr chutando uma bola de futebol em zigue-zague por entre os cones ao chegar ao último cone o aluno poderá vir por fora deste circuito para que o outro aluno possa participar sucessivamente. Material 3 a 4 cones e 1 bola de futebol

4. RELATÓRIO DESCRITIVO

A finalidade deste documento é descrever de forma clara e objetiva todos os passos dados pela Universidade Estadual da Paraíba, no Departamento de Educação Física, por nosso grupo, por nosso professor orientador, na instituição selecionada Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Profissionalizante Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro – PREMEN para a realização do estágio supervisionado III.

As aulas oferecidas pela instituição tem um padrão educacional formado e assim são executadas, conforme exige seu estatuto. Executávamos os planos de aula em todas as turmas analisadas não havendo prejuízo de conteúdos, mesmo na ausência de algum companheiro no dia da execução da aula. Os resultados na aplicação dos planos e no *feedback* dos alunos é lógico tinham características diversas conforme a turma naquele dia, mais uma vez entra em questão a individualidade biológica, fatores de gênero, idade e classe social e cultural familiar. As nossas aulas levaram benefícios aos alunos no quesito que fala de conceitos da educação, bem como, no estímulo da cognição, motricidade, coordenação, equilíbrio, coordenação motora fina, raciocínio, noções de espaço e tempo, sociabilidade em grupo, companheirismo, ajuda mútua, dentre outros, pesquisa, análise de temas atuais da sociedade, ajuda para lidar com “*bullyng*”, imagem corporal, incentivo ao pensamento lógico e crítico, conforme a aula prática ou teórica.

Após cada aula executada pudemos observar a satisfação dos alunos com as aulas ministradas tanto práticas como teóricas e no aprendizado rápido em alguns jovens e lentidão em outros, assim também como, observamos alguns jovens mais dispersos e desinteressados nas aulas, não existiam dificuldades de relacionamento, dificuldades em dividir, ou casos de jovens violentos e com sinais claros de egoísmo, todos são muito independentes em pensamentos e atitudes. Também tivemos a oportunidade de trabalhar com um jovem especial e em dificuldades de locomoção (cadeirante). Sabendo disto, nosso grupo fez de um tudo para sempre incluí-lo em todas as atividades. Tudo neste curto tempo de estágio ocorreu conforme planejamos com adaptações e

readaptações quando e se fosse necessário. Pude notar que a escola bem como seus professores e gestores têm a devida preparação pedagógica, educacional ou de saúde para receber jovens com necessidades especiais. Há uma inclusão muito grande nesta escola de gênero, cor, sexo ou necessidades físicas, emocionais, mentais ou de saúde em todos os âmbitos.

A inclusão é um trabalho contínuo e em grupo, devendo haver uma interdisciplinaridade entre educadores, coordenador, pais e os jovens. A pessoa é um ser individual, com vontades, necessidades, medos e sentimentos que devem ser considerados também e principalmente no seu ambiente escolar. Daí a importância de um trabalho consciente e responsável.

O art. 26 da nova LDB em que está descrito que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é um componente obrigatório da educação básica que é constituída por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e médio. Esta obrigatoriedade se encontra explícita no Parecer n.376/97, de 11/6/97, do Conselho Nacional de Educação, que reafirma o artigo 26 da nova LDB.

5. CONCLUSÕES

O professor tem o poder de incentivar ou tolher ferindo a criatividade, o desejo de criar de uma criança, do adolescente e do jovem. Um comportamento protetor, auto suficiente de um professor pode deixar sequelas para toda a vida educacional do jovem, mesmo que, involuntariamente. Quero ser um professor que indica caminhos, porém as saídas devem vir de cada um. Estas vivências propiciadas pelas práticas vão me dar uma formação acadêmica para uma futura atuação profissional preparada e responsável na minha vida futura. Quero ensinar meu aluno um dia a criar e recriar a partir de sua autonomia criativa. Quero inserir nas minhas aulas adiante conceitos válidos para ajudar no crescimento emocional e social deste jovem ainda em formação, pois, o crescimento nunca para e é crescente, pois creio que estas são a base de uma Educação Física escolar sólida e construtora do desenvolvimento do ser humano, não se limitando somente a parte motora, mas a ação corporal, os relacionamentos interpessoais e o meio em que vive.

“O especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal”.

(FREIRE, 1997, p.30).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília. 1996.

CONTEÚDO ESCOLA: O portal do educador. Infância na creche: um olhar inclusivo. Acesso em 10 de setembro 2013. Disponível em <http://www.conteudoescola.com.br/colaboracao-do-leitor/30/78-infancia-na-creche-um-olhar-inclusivo>

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTI, Mauro. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: Uma Perspectiva Fenomenológica e Semiótica. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU, 1974.

NUNES, T. C; COUTO, Y. A. Educação Física Escolar e Cultura Corporal de Movimento no Processo Educacional.

Vídeo: O que é cultura? Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=42EpgFBDrts>. Acesso em 5 de maio de 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. O contexto da Educação Física na escola in: **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Conhecimentos de Educação Física. p.260-303. Disponível em <http://influenciadamiapremen.blogspot.com.br/p/sobre-o-premen.html>.

ANEXO

Momentos da aula de Educação Física







Foto do grupo em momento de descontração após a aula.

